

## DIA MUNDIAL DA ÁFRICA

# VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA



**LANÇAMENTO**

**Luís Filipe Narciso**  
**A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO**

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 40 - Maio de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:**

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Jucélia Maria do Nascimento

Luís Filipe Narciso

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Miriam Ferreira

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 40 (maio 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 96 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.40

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>

**A**

São Paulo | 2023

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

## Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 10 A Vida

Mariana Aparecida Nascimento

## 11 Saude

Laura Santos Fortunato

## 12 FORMAÇÕES ONLINE E O LIMITE DE CARACTERES DESAFIOS ATUAIS PARA A AUTORIA DOCENTE

Mirella Clerici Loayza

## 12 DESTAQUE

### DIA MUNDIAL DA ÁFRICA CEU INÁCIO MONTEIRO



# ARTIGOS

\* Destaque

- |   |    |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL<br>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho   | 21 |
| 2. A CRIATIVIDADE INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS<br>Andréa Godoy Miyashiro  | 29 |
| 3. AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIÇÃO ARTÍSTICA<br>Célia Maria Batista  | 37 |
| 4. AS LINGUAGENS DA ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA<br>Jucélia Maria do Nascimento  | 45 |
| * 5. A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO<br>Luís Filipe Narciso  | 53 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA<br>Maria Aparecida Armandilha Nunes  | 75 |
| 7. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO UM DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS PRINCÍPIOS: ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS<br>Miriam Ferreira | 81 |
| 8. NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Rosângela Adelina dos Santos Oliveira  | 87 |

## AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIÇÃO ARTÍSTICA

CÉLIA MARIA BATISTA

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar que as crianças se desenvolvem integralmente quando apreciam a linguagem artística. A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi por meio de pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito da importância das artes para o desenvolvimento das crianças. A apreciação artística é uma habilidade que pode ser desenvolvida em crianças desde cedo, e pode ter um impacto positivo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. As artes, como música, pintura, teatro e dança, podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades como a criatividade, a imaginação, a autoexpressão, a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas e culturas.

**Palavras-chave:** Artes; Compreensão; Cultura; Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

Existem várias maneiras pelas quais os pais e educadores podem incentivar a apreciação artística em crianças. Uma delas é simplesmente expor as crianças a diferentes formas de arte, seja por meio de visitas a museus, galerias de arte, concertos ou peças de teatro, ou por meio de livros, filmes e programas de televisão.

Outra maneira é incentivar as crianças a se envolverem ativamente com a arte, seja através de aulas de música, dança ou teatro, ou por meio de atividades artísticas em casa, como desenho, pintura ou construção de modelos. Essas atividades podem ajudar as crianças a desenvolver sua criatividade e autoexpressão, além de permitir que elas experimentem diferentes formas de arte e desenvolvam suas habilidades.

Além disso, é importante que os pais e educadores incentivem as crianças a fazerem perguntas e a refletirem sobre as obras de arte que estão experienciando, ajudando-as a desenvolver sua capacidade crítica e a compreender melhor o significado e o contexto por trás das obras.

Em resumo, a apreciação artística é uma habilidade importante que pode ajudar as crianças a desenvolver sua criatividade, imaginação e empatia, e pode ser incentivada através da exposição a diferentes formas de arte, envolvimento ativo em atividades artísticas e discussão e reflexão sobre as obras de arte.

---

Por meio da observação, uma criança pode refletir sobre o que considera esteticamente agradável e essas reflexões irão, com sorte, influenciar positivamente sua própria jornada artística por meio da inspiração. Ao apoiar o desenvolvimento de sua apreciação estética e abertura a novas ideias, bebês e crianças pequenas se beneficiam disso, pois quando começam a reconhecer o que a arte é esteticamente agradável para eles, eles discutirão seus pensamentos ao mesmo tempo que refletem criticamente sobre suas observações, usando esta arte para informar seu trabalho atual e futuro. Os bebês são muito pequenos para serem instruídos na apreciação estética, no entanto, encorajar e instruir a apreciação estética em bebês e crianças pequenas irá inspirar seu trabalho e, portanto, continuar a cultivar e promover seu desenvolvimento holístico e aprendizagem nas artes.

A formação integral como uma das aspirações do milênio continua a abarcar a educação estética e artística nos vários sistemas educativos, nomeadamente ao nível da educação inicial ou pré-escolar. Isso porque essa esfera educacional é essencial e indissociável do processo formativo de meninas e meninos na primeira infância; as suas experiências iniciais desde o nascimento estão ligadas às expressões artísticas e estas estimulam fortemente o seu desenvolvimento humano.

Nas situações de produção, a dimensão expressiva de aproximação da Arte emerge num processo criativo que é pessoal e, ao mesmo tempo, cultivado. Pessoal, porque o aluno está diante do desafio de dar forma a seus pensamentos, sentimentos e desejos; cultivado porque este processo está sempre sendo enriquecido pelas informações culturais (contextualização da Arte) e pela leitura de obras. O fazer propicia a descoberta de possibilidades e limitações em relação ao repertório, aos materiais, e aos instrumentos da linguagem, objetos da representação, ao mesmo tempo em que articula as referências que se tem de leitura e contextualização na construção de formas com maior força expressiva. (PONTES, 2001, p.44)

Os modelos pedagógicos da educação infantil reconhecem a atividade estética e artística, que meninas e meninos, deveriam desenvolver como condição indispensável de sua formação, desde a concepção de Fröebel; Pedagoga alemã precursora da educação infantil em 1837, que vem sendo reforçada desde então por pesquisas neuropsicológicas e educacionais que mostram que a educação artística desenvolve o pensamento e, com ela, a produtividade e a criatividade das pessoas quando estimulada desde a infância; por outro lado, as atividades e expressões artísticas estão intimamente relacionadas com a socialização de meninas e meninos e favorecem a criação de vínculos afetivos.

A educação inicial e pré-escolar constitui a primeira fase do desenvolvimento adequado para a promoção de várias competências, das quais os conteúdos artísticos devem servir como elementos essenciais na formação dos futuros cidadãos.

## **VALORES DE ARTE E CRIATIVIDADE**

Atualmente, as produções artísticas infantis são especialmente apreciadas, pois colaboram no equilíbrio pessoal e servem como canal de expressão de emoções e

sentimentos. A arte, por sua vez, é apreciada como recurso educacional, pois, como diz Arnheim (1989), "desenho, pintura e escultura podem apresentar problemas tão rigorosos quanto a matemática ou as ciências e... com pouco conhecimento técnico. Os alunos podem desenvolver os seus próprios recursos mentais" (p. 154). O autor afirma que a educação artística promove o desenvolvimento das linguagens em que a arte se expressa e produz um enriquecimento cognitivo. Efland (2003) se expressa no mesmo sentido quando afirma que é necessário recorrer às artes para que o potencial cognitivo aumente com a educação.

Outra avaliação da arte é considerá-la um instrumento para o desenvolvimento do "eu", pois permite aos sujeitos adquirirem conhecimento de si, autoestima, segurança, mecanismos contra a frustração, perseverança no trabalho e critérios de avaliação dos próprios trabalhos e dos outros. Martínez (2005), que entende o "eu" no sentido construtivista como resultado da ação e da simbolização, afirma que *"na realização de suas experiências artísticas, a criança constrói seu sistema ao mesmo tempo que seu 'eu'"* (p. 85).

Arte é a expressão da consciência humana em uma linguagem metafórica única. A fundação da arte é o aprimoramento da consciência humana. A arte não é êxtase místico, nem vã satisfação dos desejos materiais, mas uma percepção mais clara e eficaz das coisas, um modo mais lúdico de estar no mundo. (BARBOSA, 1997, p.38).

Sieber (1978) afirma que é de extrema importância treinar as crianças em criatividade, para que tenham a mente mais aberta. Ele diz que devem ser ensinados métodos de incerteza, para estimar as probabilidades de sucesso, para gerar hipóteses sobre soluções, para buscar a informação disponível e decidir como isso afeta suas hipóteses. O autor afirma que eles devem aprender a sustentar a certeza geral com evidências, pois assim poderão ter pontos de vista alternativos e critérios próprios, mesmo quando estes conflitam com as crenças mais arraigadas.

Marín Ibáñez (1993), no discurso de abertura do Congresso Mundial de Criatividade, após explicar o risco de substituir valores superiores por valores menos valiosos, afirma que "criar é superar antivalores e semear valores em e ao nosso redor" (p. 18). Por isso, insiste na necessidade de buscar soluções para o futuro e formar uma geração de pessoas criativas e comprometidas com a defesa dos valores relacionados à natureza, ao ser humano, ao respeito à dignidade e às liberdades fundamentais. O autor afirma que "a criatividade ... hoje se tornou um imperativo ético" (p. 19).

Novaes (1973) enfoca o valor da criatividade na sua universalidade:

A criatividade tem, não só uma dimensão sociocultural, mas também um sentido universal, razão pela qual aumenta o aproveitamento do potencial humano e a renovação dos seus recursos, bem como a própria aceleração cultural e tecnológica (p. 88).

Esse sentido universal tem permitido usar a criatividade em todas as áreas da vida e tirá-la de seus círculos tradicionais para aplicá-la no mundo da psicologia médica, indústria, governos, gastronomia, educação. Essa extensão se deve, basicamente, ao valor acrescentado que representa a produtividade que gera, mas também à riqueza humanística que proporciona às sociedades.

---

No início deste artigo, foram mencionados alguns traços inerentes ao ser humano que pertencem ao mundo da abstração. Uma delas é a capacidade de comunicação, em cuja órbita estão a linguagem e outras linguagens que utilizam signos abstratos para satisfazer a necessidade humana de comunicar, representar, interpretar e compreender a realidade. Outra característica é a capacidade de relacionamento, vinculada à interação do ser humano com as mídias físicas e sociais para satisfazer sua necessidade de adaptação. O homem, porém, não depende totalmente do meio em que vive, pois tem capacidade de autoestimulação: com ela gera estímulos mentais aos quais responde como se fossem estímulos ambientais, e estes ativam e refinam a criatividade.

Até agora a arte foi definida como meio de expressão e comunicação puramente humana, como conector, como mecanismo de estruturação e especialização cognitiva. É necessário, segundo Arnheim (1989), definir o seu sentido autêntico, que consiste em ser "*um meio para suportar os problemas da vida, tanto para os artistas quanto para os alunos ou pessoas em terapia*" (p. 154).

A necessidade de aprender a ser criativo tem sido destacada, pois se entende que tudo o que se relaciona com arte e criatividade traz riqueza para a sociedade e oferece soluções.

## **A ERA DIGITAL E AS ARTES VISUAIS**

A era digital influenciou as artes visuais: a reprodução maciça de obras de arte na Internet, técnicas inovadoras que permitem a preservação do patrimônio artístico e formas inovadoras de criação artística são algumas das repercussões nesse campo.

Barbosa (1999, p.19) afirma que:

Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais.

Através da nova etapa digital, uma multiplicidade de obras de arte é disseminada. A reprodução do patrimônio artístico neste novo meio não deixou pesquisadores indiferentes de várias disciplinas que teorizaram sobre as contribuições e os efeitos que ele gera. Enquanto isso, outros pesquisadores se concentraram em demonstrar as infinitas inovações no campo científico e no patrimônio artístico que o sistema digital está contribuindo para as artes plásticas.

A cultura digital em que vivemos agora era difícil de imaginar, há vinte anos, quando a Internet era pouco usada fora dos departamentos de ciências, a multimídia interativa estava se tornando possível, os CD eram uma novidade, os celulares eram luxuosos e a World Wide Web não existia. As transformações sociais e culturais possibilitadas por essas tecnologias são imensas. Nos últimos vinte anos, esses desenvolvimentos tecnológicos começaram a afetar quase todos os aspectos de nossas vidas. Atualmente, a maioria das formas de mídia

de massa, televisão, música gravada e filmes são produzidas e até distribuídas digitalmente; e essas mídias estão começando a convergir com formas digitais, como a Internet, a World Wide Web e videogames, para produzir uma paisagem digital mediana contínua.

Vivemos em uma sociedade de informação e ensinar utilizando a internet pressupõe um professor diferente, sobrecarregado de informações advindas tanto da sua própria experiência pessoal como dos seus alunos, tendo um perfil animador e coordenador de atividades e integrador. A própria escola deve ser um local de debates, discussões e interpretações críticas dos saberes em mutação preocupando-se com a construção do sujeito do saber significativo, constituindo-se em escola ao longo da vida (WISSMANN, 2002, p. 35).

No trabalho, estamos rodeados de tecnologia, seja em escritórios ou em supermercados e fábricas, onde quase todos os aspectos do planejamento, design, marketing, produção e distribuição são monitorados ou controlados digitalmente. Galerias e museus estão longe de estar isentos dos efeitos dessas transformações tecnológicas. De fato, pode-se sugerir que museus e galerias são profundamente afetados e que a crescente onipresença dos sistemas de manipulação e comunicação de informações apresenta desafios particulares à galeria de arte como instituição. Em um nível, esses desafios são práticos: como tirar proveito dos novos meios de disseminação e comunicação que essas tecnologias possibilitam; como competir como um meio para a prática cultural em um mundo cada vez mais saturado pela mídia;

Ferraz e Fusari (2010, p.18) afirmam que:

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico.

Indiscutivelmente, em outro nível, os desafios são muito mais profundos: eles dizem respeito ao status de instituições, como galerias de arte, em um mundo em que essas tecnologias questionam radicalmente a maneira como os museus operam. Isso é particularmente verdade nas tecnologias "em tempo real", com capacidade de processar e apresentar dados a uma velocidade que o usuário considera as respostas da máquina mais ou menos imediatas. A computação em tempo real sustenta todo o aparato de comunicação e processamento de dados pelo qual nossa tecno-cultura contemporânea opera. Sem ele, não teríamos e-mail, processamento de texto, Internet ou World Wide Web, produção industrial auxiliada por computador e nenhum dos sistemas "inteligentes" invisíveis com os quais estamos cercados. "Tempo real" também representa a tendência mais geral em direção à instantaneidade na cultura contemporânea, envolvendo uma demanda crescente por feedback e resposta instantâneos, um resultado do qual as próprias tecnologias estão começando a evoluir cada vez mais rápido.

---

A crescente complexidade e velocidade da tecnologia contemporânea é a causa da euforia e da ansiedade.

Como esse deslocamento cultural da época da era do livro para a era do hipertexto se acelerou, fomos levados cada vez mais rapidamente a um espaço de vida ameaçador. Esse novo espaço eletrônico, o espaço da televisão, cinema, telefone, vídeos, fax, e-mail, hipertexto e Internet, alterou profundamente as economias do eu, do lar, do local de trabalho, da universidade e da nação. Política do estado. Eles eram tradicionalmente ordenados em torno dos limites firmes de uma dicotomia dentro-fora, se esses limites eram os muros entre a privacidade da casa e todo o mundo exterior ou as fronteiras entre o estado-nação e seus vizinhos. As novas tecnologias invadem o lar e a nação. Eles confundem todas essas divisões internas / externas.

No campo dos estudos das artes, adivinha-se cada vez mais importante uma procura empenhada na constituição de um fio condutor, neutro e de alcance o mais universal possível, com o intuito de compreender uma componente ideológica que se pode revelar na atitude ideológica inerente à utilização das novas tecnologias (BERNARDINO, 2010, p. 39).

Por um lado, ninguém está tão sozinho como quando assiste televisão, fala ao telefone, ou sentado diante da tela do computador lendo e-mail ou pesquisando em um banco de dados da Internet. Por outro lado, esse espaço privado foi invadido e permeado por uma vasta multidão simultânea de imagens verbais, auditivas e visuais fantasmagóricas existentes no simulacro de presença do ciberespaço. Essas imagens cruzam fronteiras nacionais e étnicas. Eles vêm de todo o mundo com um imediatismo espúrio que os faz parecer igualmente próximos e igualmente distantes.

(...) é preciso que a diretores e professores seja dada a oportunidade de conhecer, compreender e, portanto escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder seleccioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica(...) (COX, 2003, p. 43)

A aldeia global não está lá fora, mas aqui, ou uma clara distinção entre dentro e fora não funciona mais. As novas tecnologias trazem o e imagens visuais existentes no simulacro de presença do ciberespaço. Essas imagens cruzam fronteiras nacionais e étnicas. Eles vêm de todo o mundo com um imediatismo espúrio que os faz parecer igualmente próximos e igualmente distantes.

## **A INCLUSÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA ROTINA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E BENEFÍCIOS**

A arte, parte fundamental do desenvolvimento integral da educação, potencializa a criatividade, a sensibilidade ou o sentido estético e é uma das primeiras manifestações de expressão pessoal e comunicação da educação. Uma forma de entender o mundo ao seu redor, aumentar sua autoconsciência e resolver novos problemas por meio de múltiplas experiências (AGUIRRE, 2015).

Tradicionalmente, a educação artística teve impacto no desenvolvimento de habilidades técnicas por meio da reprodução imitativa e da aprendizagem mecânica, deixando de lado aspectos criativos e emocionais. A evolução construtivista da educação (AGUIRRE, 2015) reivindica a importância da aprendizagem ao ar livre, tornando as crianças protagonistas do seu próprio conhecimento e da arte contemporânea como base fundamental para abordar novas experiências educativas. Estas experiências permitem desenvolver as capacidades de reflexão, emoção, imaginação, percepção e interpretação, aproximando os alunos do seu mundo social e cultural, através de propostas que convidam a múltiplas interpretações e jogos simbólicos.

Os espaços escolares infantis, assim como os objetos e materiais que os compõem, devem responder a uma série de objetivos comuns: estar abertos à interpretação, modificação e apropriação para permitir que os bebês e as crianças construam suas próprias narrativas e conhecimentos, a partir de sua experiência cotidiana (DEWEY, 2010).

Os materiais e objetos atraentes e versáteis, como sua disposição ordenada e acessível aos alunos, promoverão novos desenvolvimentos e múltiplas transformações e construções.

Por fim, a equipe docente deve definir a estética na sua abordagem, dada a sua importância no contexto educativo como reforço das situações de aprendizagem, proporcionando contextos perceptivamente compensadores e entendendo a estética como elemento fundamental de um ambiente de aprendizagem atrativo e motivador, especialmente preparado para a experimentação sensorial, afetiva e relacional, estimulando a criatividade (MALAGUZZI, 2014).

Os benefícios da arte nas crianças oferecem uma grande oportunidade para que as crianças expressem sua individualidade e desenvolvam sua capacidade intelectual.

Algo que se implementa na educação infantil é dar as crianças a oportunidade de experimentar diferentes técnicas e materiais, deixarmos que experimentem diferentes tipos de tinta, papel e outras ferramentas para que descubram o que mais gostam.

É importante lembrar que cada criança é diferente e pode ter interesses e habilidades diversas quando o assunto é arte. O mais valioso é fomentar o amor pela linguagem artística e dar-lhes a oportunidade de explorar e aprender de forma divertida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIRRE, I. **Para uma narrativa de emancipação e subjetivação a partir de um ensino de arte baseado na experiência.** Ensino, 57, 4-15. 2015.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação: Leitura no subsolo.** 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2007.
- BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. **Revista ARS**, Departamento de Artes Plásticas. São Paulo, 2010. Disponível em: [www.revistas.usp.br/article/view/3074](http://www.revistas.usp.br/article/view/3074). Acesso em: 2 mai.2023.
- COX, K. K. **Informática na Educação Escolar.** São Paulo: Campinas, 2003.
- DEWEY, J. **Experiência e educação.** Nova Biblioteca. 2010.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, (1993, 2010).
- MALAGUZZI, L. **Educação infantil em Reggio Emilia.** Octaedro. 2014.

---

NOVAES, MH. Criatividade e aprendizagem, desenvolvimento do pensamento criativo. **Resumos do Congresso Mundial "Creatividad 93"**. Madrid, ES: UNED, Faculdade de Educação. 1993.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A Presença da Arte na Educação Infantil: olhares e intenções**. Natal: UFRN, 2001.

WISSMANN, L. D. M. Recursos tecnológicos. **Revista do Professor**, ano XVIII - nº71: Ed. CPORC, Porto Alegre, 2002.

**Célia Maria Batista** - Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Assunção, UNIFAI, em 2007. Pós-Graduação, "Lato Sensu" em Nível de Especialização na área das Ciências Humanas e Educação Infantil, pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

Revista **A PRIMEIRA EVOLUÇÃO**  
Ano 11, 2023  
ISSN 2675-2573

**CEU**  
Centro Educacional Unificado  
INÁCIO MONTEIRO

**DIA MUNDIAL DA ÁFRICA**  
VALORIZAÇÃO DA CULTURA  
**AFRICANA**

ROSELI M  
SAR A EDUC  
R DO TERRIT

www.primeiraev

QR Code

LANÇAMENTO

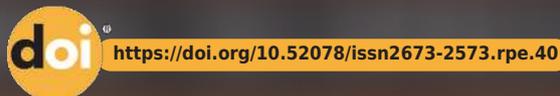
Luis Filipe Narciso  
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR  
PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO  
2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO

www.primeiraevolucao.com.br

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho  
Andréa Godoy Miyashiro  
Célia Maria Batista  
Jucélia Maria do Nascimento  
Luís Filipe Narciso  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Miriam Ferreira  
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

